



O Centro de Referência em Saneamento Ambiental do Paraná já está pronto. Unidade, construída em Maringá, vai atender 25 municípios

Saneamento ambiental: uma revolução no interior

AS PEQUENAS CIDADES BRASILEIRAS passam por grandes mudanças em relação à política de saneamento ambiental do país. Com o apoio da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), centenas de municípios de diversos estados formaram – ou estão formando – Consórcios Públicos de Saneamento, o que permitirá a implantação de sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário a baixo custo. Esses projetos serão desenvolvidos em parceria com a **Funasa** que, para tanto, está construindo modernos Centros de Referência em Saneamento Ambiental destinados a assessorar as prefeituras sobre tudo o que envolve o setor.

PÁGINAS 4 E 5

Água de qualidade

A **Funasa** deu início à construção e ampliação de sistemas de abastecimento de água em três municípios do Rio de Janeiro, o que beneficiará 17 mil habitantes. No estado, o PAC/**Funasa** realizará intervenções em 19 municípios, com investimentos de R\$ 27 milhões. PÁGINA 3

Saúde indígena

No primeiro trimestre deste ano foram inauguradas 12 obras de sistema de abastecimento de água em aldeias indígenas do Pará. Cerca de 2,4 mil índios dispõem agora de mais conforto e saúde e mais três mil serão atendidos neste semestre com ações semelhantes. PÁGINA 8



Parceria com a Assemae

Em entrevista, o presidente da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (**Assemae**), Arnaldo Luiz Dutra (foto), elogia a união entre a **Funasa** e a **Assemae** em favor do saneamento ambiental no país. As duas entidades vão ampliar a cooperação técnica nesta área. PÁGINAS 6 E 7

Uma parceria de êxito

NA OPORTUNIDADE em que se realiza a 39ª Assembleia Nacional da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae), lançamos mais uma edição do informativo da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), dedicado exclusivamente às ações da Instituição na área de saneamento.

É oportuno registrar que, neste ano, a Assemae, parceira de todas as horas, completa 25 anos de serviços prestados ao país. Para ilustrar um pouco desse trabalho entrevistamos o presidente da entidade, Arnaldo Luiz Dutra. A importância do papel da Assemae revela-se na dimensão que o tripé água, saneamento e saúde ganha, a cada dia, em todo o mundo.

Convém lembrar que a importância da água foi, também, tema do Fórum Mundial da Água, realizado em março deste ano em Istambul, na Turquia, e que contou com cerca de 25 mil participantes, entre cientistas, empresas, organizações não-governamentais e ministros de Estado. Lá, discutiram-se questões complexas como a gestão e a distribuição da água, o tratamento de esgotos, a reciclagem e a escassez de recursos hídricos.

E é exatamente nesse campo que a Assemae e Fundação Nacional de Saúde marcam sua presença, junto com os gestores e a sociedade, para a melhoria dos

indicadores sanitários, epidemiológicos e da promoção da saúde pública.

Outra importante matéria deste boletim trata do apoio técnico e financeiro da Funasa na formação dos Consórcios Intermunicipais de Saneamento que fortalecem os municípios na obtenção de recursos para obras de saneamento. A Funasa, em parceria com estados e municípios, terá condições de garantir o sucesso do modelo por meio da construção dos Centros de Referência em Saneamento Ambiental.

Até o final de 2010, a Fundação pretende entregar 25 Centros de Referência nas cidades integrantes dos Consórcios Intermunicipais já formados ou em formação. Nestes centros, os municípios associados terão à disposição um laboratório de controle de qualidade da água, e um para análise de efluentes (esgoto sanitário e resíduos sólidos), além de outros serviços.

O país está cumprindo as metas do milênio no que diz respeito à diminuição da mortalidade infantil graças à política de saneamento. Isso nos permite dizer que, até 2010, muitas das metas no setor serão alcançadas e outras superadas.

É exatamente para esses municípios – que têm mais dificuldade em alocar recursos para políticas de saneamento,



com impossibilidade até de fazer projetos de engenharia — que o governo e a Funasa priorizam, por meio do PAC Saneamento, os recursos necessários.

Torna-se cada vez mais evidente que somente com uma efetiva e eficiente política sanitária seremos capazes de contribuir para a melhoria da saúde pública no Brasil.

Esse é o nosso compromisso: levar água e saneamento para o maior número de localidades, especialmente nas cidades com até 50 mil habitantes. Nesse sentido, a Funasa saúda a Assemae pela sua 39ª Assembleia Nacional, pelo quarto de século de existência da entidade, ao mesmo tempo em que comemora os resultados desta exitosa parceria. ■

Boa leitura.

Danilo Forte

Presidente da Fundação Nacional de Saúde

Expediente

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Saúde

José Gomes Temporão

Presidente da Funasa

Francisco Danilo Bastos Forte

Assessor de Comunicação e Educação em Saúde e Jornalista Responsável

Domingos Xisto (RJ 15.767 - JP)

Chefe do Núcleo de Imprensa

Rui Pizarro (RJ 15.300 - JP)

Edição Geral

Domingos Xisto e Rui Pizarro

Edição

Ricardo Nobre

Colaboradores

Cida Gutemberg (Brasília)

Diogo Rondon (Mato Grosso do Sul)

Hugo Fernandes (Mato Grosso)

Luís Lima (Rio de Janeiro)

Marcus Marconi (Brasília)

Mayron Gouvêa (Pará)

Ricardo Nobre (Brasília)

Thiago Norões (Ceará)

Vanusa Braga (Mato Grosso do Sul)

Revisão

Ascom/Funasa

Coordenação Editorial

Gláucia Oliveira

Projeto Gráfico

Oswaldo Moreira da Silva

Diagramação

José Gil Dieguez Neto

Marcos Antonio S. de Almeida

Editor de fotografia

Edmar Chaperman

Fotos

Edmar Chaperman, Ascoms Regionais, Arquivo Densp e Arquivo Cedae

Tiragem

3.000 exemplares

Ascom/Funasa

(61) 3314-6439 / 3314-6446

Fax: (61) 3314-6630

E-mail: nimp@funasa.gov.br

Site: www.funasa.gov.br

Endereço

*Setor de Autarquias Sul - Quadra 4
Bloco N - 2º Andar/Ala Norte
70.070-040 Brasília/DF*

Água de qualidade para municípios do Rio de Janeiro

PAC/Funasa garante sistemas de abastecimento em três cidades



O sistema de abastecimento de água de Duas Barras beneficiará 4.412 habitantes

ÁGUA É UM RECURSO NATURAL valioso em Monnerat, distrito de Duas Barras, interior do Rio de Janeiro. A combinação de clima seco com crescimento populacional da localidade resulta na constante escassez de água, que hoje provém de poços artesanais e caminhões-pipa.

Agora, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), em parceria com o governo do estado, iniciou a obra de construção do sistema de abastecimento de água, que beneficiará 4.412 habitantes do município.

A partir de investimentos de R\$ 2,1 milhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), os moradores receberão água encanada de qualidade. “Hoje, o caminhão-pipa abastece a cidade porque os poços artesanais não dão vazão, devido à forte seca”, explica o morador do loteamento Bonanza, de Monnerat, Marco Aurélio Moreira Barroso.

Criado em Duas Barras, o prestador de serviços Marco Aurélio conhece bem a realidade da população: “A comunidade já ficou várias vezes sem água. Em alguns casos, a água é tão suja e amarelada que nem tem como lavar uma roupa”.

Entretanto, a partir do início das obras, ele acredita em um novo pano-

rama na cidade, inclusive com possíveis mudanças de hábitos: “Essa obra vai melhorar muito a situação, porque não iremos nos preocupar mais com caminhões-pipa. Além disso, os moradores também terão a preocupação de economizar, evitando desperdícios como lavar as calçadas”.

Além de Duas Barras, as obras do PAC/Funasa já foram iniciadas nos municípios de Macuco e São Sebastião do Alto – todas para construção ou ampliação do sistema de abastecimento de água. Nessas três cidades, o investimento total

No Rio de Janeiro, o PAC/Funasa realizará intervenções em 19 municípios, com investimentos de R\$ 27 milhões.

é de R\$ 3 milhões em recursos da Funasa e do Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae). Com essas intervenções, água tratada deixará de ser artigo de luxo e chegará a aproximadamente 17 mil habitantes.

“Pela sua característica de atender aos pequenos municípios, as obras do PAC/Funasa terão enorme impacto no aumento da cobertura de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Com o início dos trabalhos, a parceria entre os governos federal, estadual e municipal está ainda mais fortalecida”, destaca Marcos Muffareg, coordenador regional da Funasa no Rio de Janeiro.

O vice-governador e secretário estadual de Obras, Luiz Fernando de Souza, ressalta o trabalho em conjunto com a Fundação para levar saneamento básico aos municípios do interior fluminense: “Considero como fundamental a parceria com a Funasa para realização dessas obras”.

Experiência em capacitação

Com uma forte experiência em ações de saneamento, a Fundação Nacional de Saúde ministra cursos e realiza palestras sobre vigilância em saúde por todo o país. No Rio de Janeiro, os técnicos da Unidade Regional de Controle de Qualidade da Água, de Barra de São João, distrito de Casimiro de Abreu, começaram o trabalho de capacitação de funcionários ligados às secretarias municipais de Saúde dos 92 municípios do estado, no que tange à análise e ao controle da qualidade da água para consumo humano.

Iniciado em maio, o primeiro curso – *Avaliação de Soluções Alternativas através da Vigilância Ambiental em Saúde* foi destinado a 29 alunos de 15 municípios. Durante uma semana em Teresópolis, profissionais de vigilância ambiental dos municípios tiveram aulas teóricas e práticas sobre abastecimento e tratamento de água, legislação, biossegurança, análises laboratoriais de vigilância e plano de amostragem com a utilização do *Global Position System* (GPS) para georreferenciamento.

Segundo o engenheiro sanitário da Funasa e instrutor Luiz Gomes, o resultado do trabalho é fruto da parceria com a Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde e Saúde do Trabalhador, da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil, o Laboratório Noel Nutels e a Fiocruz. “As parcerias são fundamentais porque otimizam o que cada instituição tem e pode fazer de melhor”.

Com respaldo dessas cooperações, o curso ainda será realizado nos municípios de Arraial do Cabo, Itaperuna, Itatiaia, São João da Barra e Angra dos Reis, até o fim de agosto. ■

No interior, a união faz a força

Consórcios municipais e Centros de Referência da Funasa inovam em gestão pública e vão levar água e esgoto para as pequenas cidades. Fundação também já financia Planos Municipais de Saneamento



Imagem computadorizada do projeto arquitetônico do Centro de Referência de Saneamento Ambiental que será construído no Piauí

POUCA GENTE SABE, mas uma silenciosa e transformadora revolução está em curso no interior do país no que diz respeito à implantação de projetos de saneamento básico voltados para as populações menos favorecidas. Com o apoio da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), pequenos municípios de diversos estados formaram ou estão formando Consórcios Públicos Intermunicipais de Saneamento Ambiental que, entre outras iniciativas, serão os responsáveis diretos pela elaboração dos planos e projetos de saneamento a serem executados pelas prefeituras associadas.

O conceito desses consórcios está previsto na Lei nº 11.107/2005 e é um dos grandes instrumentos de suporte a outra lei, a 11.445/2007, que estabelece a Política de Saneamento Básico do país. Por meio dos consórcios, os municípios passam, por exemplo, a ter a oportunidade de, em conjunto, plei-

tear financiamentos para a execução de projetos de saneamento com baixo custo. Com isso, o Brasil poderá dar mais um passo na sua meta de eliminar uma vergonhosa estatística, segundo a qual apenas 57,4% dos moradores das cidades brasileiras contam com rede coletora de esgoto adequada, como mostrou, em 2007, a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Atualmente, centenas de municípios de pelo menos nove estados se mobilizam em torno desses consórcios. Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Ceará, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Rondônia e Amazonas avançam nesta modalidade inovadora de gestão pública. E mais cidades estão se unindo para diminuir o fosso social que tanto contribui para a disseminação de doenças endêmicas entre a população brasileira.

Centro de Referência – Mas a vantagem de tornar os municípios politicamente mais fortes na hora de buscarem recursos para obras de saneamento, principalmente em função da economia de escala que essa união proporciona, não é o único benefício que os consórcios oferecem. Além de apoiar técnica e financeiramente a criação dessas autarquias intermunicipais, a **Funasa**, em parceria com estados e municípios, terá condições de garantir o sucesso do modelo por meio dos Centros de Referência em Saneamento Ambiental.

Até o final de 2010, a Fundação pretende entregar 25 Centros de Referência nas cidades integrantes dos Consórcios Intermunicipais já formados ou em formação. Nestes centros, os municípios associados terão à disposição um laboratório de controle de qualidade da água e outro para análise de efluentes (esgoto sanitário e resíduos sólidos). São obras

de grande porte, com custo médio de R\$ 2,5 milhões a R\$ 3 milhões. No Paraná, por exemplo, o Centro de Referência foi erguido em Maringá, numa área de 1.837,22 metros quadrados, de onde atenderá os 25 municípios que, por enquanto, integram o consórcio.

Também fazem parte dos centros as seguintes atividades: elaboração de planos, projetos e orçamentos de saneamento ambiental; programa de fluoretação da água; instituição de políticas tarifárias; prestação de serviços de informática: emissão de contas, contabilidade, gestão de pessoal e comercial; compras conjuntas e controle de qualidade do material; programas de uso eficiente de energia elétrica e conservação de água; programa de educação sanitária e ambiental; gestão de recursos humanos: treinamento e capacitação de pessoal local; e assistência de engenharia, jurídica e administrativa.

25 Centros de Referência em Saneamento Ambiental serão construídos pela Funasa até o final de 2010

Os municípios têm muito a ganhar com os Centros de Referência e com os consórcios, que serão uma espécie de “casa do saneamento” da região. Os gestores públicos vão conseguir ganhar em escala porque poderão contratar engenheiros, advogados e outros profissionais para assessorar as prefeituras que, sozinhas, não teriam condições de bancar essas contratações.

Cada Centro de Referência contará, também, com uma Unidade Móvel de Controle e Qualidade de Água (UMCQA), veículo equipado com laboratório capaz de fazer, por meio de análises físicas, químicas e bacteriológicas, o monitoramento da água consumida pela população. Unidades móveis já atuam em municípios do Piauí, Goiás, Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Maranhão e Paraná.

A parceria da Fundação Nacional de Saúde com os municípios envolve bem mais do que a construção dos Centros de Referência e o consequente assessoramento técnico que inclui treinamento de gestores e de futuros especialistas em saneamento. Em cumprimento às

diretrizes da lei da Política de Saneamento Básico, a **Funasa** sai na frente e já começou a financiar e participar da elaboração dos Planos Municipais de Saneamento de cidades vinculadas aos consórcios. A lei determina que todos os municípios brasileiros serão obrigados a realizar seus planos de saneamento. Daí a importância da Fundação nesse processo.

“A elaboração desses planos é feita com grande participação da comunidade, como determina a nova política de

saneamento básico do país, e, por isso, a **Funasa**, mais uma vez, inova em termos de gestão pública. Além disso, podemos dizer com tranquilidade, que a formação desses consórcios, unindo os municípios brasileiros em torno de um objetivo comum, e a construção dos Centros de Referência, estão promovendo uma grande mudança no interior do Brasil, quando se fala em saneamento ambiental. E nós, da **Funasa**, temos muito orgulho de contribuir para essa mudança”, assinalou o presidente da Fundação, Danilo Forte. ■

Consórcio avança no Ceará

No dia 7 de abril, prefeitos, vice-prefeitos e representantes de 18 municípios da região sul do Ceará participaram, no auditório da Coordenação Regional da **Funasa** no estado (Core/CE), da Assembleia Geral de implantação do Consórcio Intermunicipal de Saneamento do Sul do Ceará (Cisan/Sul). Na ocasião, foram eleitos o presidente e membros da diretoria-exe-

um Centro de Referência em Saneamento Ambiental construído pela **Funasa** e do qual fazem parte o Laboratório de Controle de Qualidade da Água e os serviços de assessoramento técnico aos municípios associados.

No final de abril, durante encontro com prefeitos cearenses, o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, apre-



Centro de Referência do Ceará vai atender 18 municípios

cutiva e do conselho fiscal do Cisan/Sul, e aprovado o estatuto que regulamentará o consórcio. Para o cargo de presidente foi escolhido o prefeito de Limoeiro do Norte, João Dilmar. A cidade será a sede do empreendimento.

Fazem parte do Cisan/Sul os municípios de Aiuaba, Banabuiú, Brejo Santo, Caririçu, Crato, Icó, Iguatu, Irapuan Pinheiro, Jaguaribe, Jardim, Jucás, Limoeiro do Norte, Milhã, Morada Nova, Quixelô, Quixeramobim, São João do Jaguaribe e Solonópole.

A exemplo do que ocorre em outros estados, o Consórcio implantado no Ceará contará, também, com

o projeto arquitetônico do Centro de Referência (veja ao lado), desenvolvido pelo Departamento de Engenharia de Saúde Pública da Fundação. Após a reunião, foi lançada, em Limoeiro do Norte, a pedra fundamental da construção do Centro de Referência.

Para Danilo Forte, o Centro e o laboratório levarão aos municípios participantes do consórcio uma nova concepção de cuidados com a água e, conseqüentemente, com a saúde da população. “Precisamos que uma cultura de qualidade da água esteja presente nas nossas cidades. Por isso, a **Funasa** está dando um passo fundamental nesse processo, lançando a pedra fundamental do Centro de Referência que será entregue ao Cisan-Sul”, ressaltou Danilo, durante o evento em Limoeiro do Norte.

Arnaldo Luiz Dutra, presidente da Assemae

“Estamos unidos historicamente à Funasa”

A Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, reunindo cerca de 2 mil municípios brasileiros que administram, de forma direta e pública, os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem pluvial, resíduos sólidos e controle de vetores. A entidade, organizada em diretorias regionais, atua para levar atendimento sanitário à população urbana e rural, fortalecendo a capacidade técnica, administrativa e financeira dos serviços de saneamento.

Em 2003, a associação foi premiada com o Pergaminho de Ouro do Programa de Assentamentos Humanos da ONU (UN-Habitat) pelo trabalho de promoção do saneamento no Brasil. Na entrevista a seguir, o presidente da Assemae, Arnaldo Luiz Dutra, que dirige a autarquia de saneamento de Novo Hamburgo (RS), fala sobre a parceria com a Funasa e sobre a 39ª Assembleia Nacional da entidade, cujo tema é “Saneamento ambiental, ferramenta para integrar a gestão da cidade”. A assembleia acontece de 24 a 29 de maio, na cidade de Gramado (RS).

Como o senhor vê a parceria firmada entre a Funasa e Assemae? Basicamente, como funciona esse acordo?

Há um trabalho comum que, historicamente, nos une à Fundação Nacional de Saúde. Temos realizado convênios de capacitação técnica que, além do aprimoramento profissional, produziram livros como o Manual de Consórcios, o Diagnóstico dos Serviços Municipais de Saneamento e o levantamento de custos para as Ações de Controle de Qualidade para Água de Consumo Humano, em atendimento à portaria em vigor. Somente nos últimos anos, tivemos mais de 1,8 mil profissionais das áreas operacional, administrativa e gerencial treinados pelo convênio, que promoveu cursos em todos os estados da União. Vale dizer que o tema desses cursos foi listado a partir de consulta da demanda às diretorias regionais da Assemae, preenchendo uma lacuna importante na formação de profissionais para o setor público. A Assemae, que tem capilaridade, inserção nos municípios brasileiros, dessa forma, se une à *expertise* da Funasa e o resulta-

do tem sido muito positivo. Esperamos, agora, capacitar para a realização de Planos Municipais de Saneamento participativos.

Qual a importância desta 39ª Assembleia Nacional da Assemae?

“Este evento tem foco especial ajustado aos administradores municipais recém-eleitos”. Nós, que atuamos na administração dos municípios, reconhecemos o grande desafio de garantir a integração de todas as políticas que compõem a gestão das cidades. Na Assembleia, iremos discutir alternativas técnicas, políticas, legais e administrativas para que os municípios exerçam a plena gestão do saneamento, um dos elementos centrais de integração de políticas de desenvolvimento urbano, saúde, habitação, educação e meio ambiente”, afirma Arnaldo Luiz Dutra.

Uma das propostas da Assemae, no âmbito do PAC, é justamente fazer chegar aos pequenos municípios as intervenções de saneamento. Essa tam-



Arnaldo Luiz Dutra: “A Funasa tem o papel fundamental de atuar na capacitação dos municípios”

bém é a proposição da Funasa. Como, na sua opinião, as instituições podem se articular em prol desse objetivo?

O PAC é um audacioso programa indutor de obras em saneamento, porém, precisa ser aperfeiçoado. Primeiro, é preciso garantir que ele seja um programa de caráter continuado e não apenas um pacote de obras. Também é necessário observar se o seu formato atual, os juros praticados e a forma de análise de capacidade de endividamento dos entes públicos, dentre outros, têm possibilitado aos municípios que realmente precisam o acesso aos recursos. O PAC deve incluir, como componente, o desenvolvimento institucional do setor público. Outro desafio é o de reduzir o período entre contratação da obra e desembolso de recursos, para que os benefícios proporcionados pelo saneamento possam ser sentidos de forma mais rápida e efetiva pela população. Além de gestora do PAC, a Funasa tem o papel fundamental de atuar na capacitação dos municípios para que desenvolvam bons projetos e possam atender aos critérios e exigências desse programa.

O senhor acredita que a questão do saneamento ainda é pouco valorizada no Brasil?

A Constituição de 1988 colocou o saneamento básico como política que deve ter a participação do setor de saúde, devendo ainda colaborar na proteção do meio ambiente. Isso reforça

o reconhecimento da relação saúde e ambiente e da importância da atuação de prevenção primária à saúde com políticas e ações sobre o saneamento básico. A Assemae, assim como a **Funasa**, reconhece que as ações de saneamento ambiental são fundamentais na atuação em Saúde Pública. O desafio dos agentes públicos é promover a inclusão social por meio de ações de saneamento ambiental, buscando sempre promoção de saúde-cidadania. Uma prática participativa e sempre vigilante da sociedade civil pode consolidar políticas públicas integradoras nessas áreas.

Como o senhor vê a importância da Funasa para o desenvolvimento dos pequenos municípios?

Se olharmos o perfil dos municípios brasileiros, veremos que a maior parte deles possui população igual ou inferior a 20 mil habitantes. Portanto, é enorme a clientela dos serviços da **Funasa**. A res-

ponsabilidade de ser governo num país de enormes carências é muito grande. A **Funasa**, para muitos municípios, ao longo de décadas, enquanto durou o convênio de administração dos Saaes

“A Assemae, assim como a **Funasa**, reconhece que as ações de saneamento ambiental são fundamentais na atuação em Saúde Pública”

(Serviços Autônomos de Água e Esgoto), foi referência de modelo de gestão pública. Hoje, a Fundação Nacional de Saúde deve se abrir cada vez mais ao controle social e assumir o papel de indutora do desenvolvimento dos municípios, atuando como promotora de po-

líticas públicas, apoiando o município na elaboração de seu Plano Municipal de Saneamento, na formação de Consórcios Municipais de Saneamento, na elaboração de bancos de projetos e por aí em diante.

Com quem a Assemae mantém convênios de cooperação, além da Funasa?

A Assemae acaba de renovar o convênio com o Ministério das Cidades para o programa Gespública, com o qual estamos discutindo um grande convênio de capacitação para elaboração de Planos Municipais de Saneamento. Esperamos assiná-lo na 39ª Assembleia. Também durante o evento assinaremos termos de cooperação e programas comuns com a Eletrobrás para a redução do consumo de energia elétrica no setor saneamento. Faremos o mesmo com a Agência Nacional de Águas (Ana), para capacitação na gestão de recursos hídricos. ■

Funasa e Assemae ampliam cooperação

A **Funasa** vai reforçar a parceria com a Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae). Durante a abertura da 39ª Assembleia da Assemae, no dia 25 de maio, em Gramado, no Rio Grande do Sul, está prevista a assinatura, pelos presidentes das duas instituições, de um Protocolo de Intenções de Cooperação Técnica, com o objetivo de promover o fortalecimento técnico e institucional dos serviços públicos de saneamento ambiental. A **Funasa** planeja investir R\$ 700 mil no desenvolvimento de ações para redução e controle de perdas nos serviços públicos de abastecimento de água.

O trabalho conjunto entre a Fundação e a Assemae tem origem na Fundação Serviços de Saúde Pública (Fsesp) – que passou a denominar-se Fundação Nacional de Saúde por meio da Medida Provisória nº 151, de 15 de março de 1990. Os funcionários da Fsesp participaram ativamente da criação da Assemae, que hoje atua para levar atendimento sanitário à população urbana e rural, fortalecendo a capacidade técnica, administrativa e financeira dos serviços de saneamento.

A parceria está prevista no programa de cooperação técnica da **Funasa**, cujas ações são direcionadas para o aperfeiçoamento do planejamento e gestão dos serviços públicos de saneamento no país, o que propicia às instituições conveniadas não somente o repasse de informações e tecnologias, mas, de forma conjunta, a produção de conhecimentos em saneamento ambiental e a identificação de soluções tecnológicas apropriadas a cada realidade local e regional.

O programa de cooperação técnica busca trabalhar, por meio de parcerias com instituições governamentais e não governamentais, bem como em articulação com os setores organizados da sociedade civil e seus movimentos sociais, procurando contribuir para a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade dos serviços prestados pelas autarquias municipais de saneamento.

A experiência mais recente de atuação conjunta **Funasa-Assemae** foi o convênio firmado em 2005 para o desenvolvimento de ações direcionadas com vistas ao aprimoramento e qualificação técnica dos profissionais dos serviços públicos municipais de saneamento, e a realização de estudos para subsidiar o planejamento e implementação das ações de saneamento ambiental. O total investido pela **Funasa** foi de R\$ 1,5 milhão.

Com os recursos foram realizados 88 eventos, incluindo 79 cursos – controle de qualidade da água; resíduos sólidos; gestão dos serviços públicos de saneamento; avaliação continuada da Gestão; sistemas de água e esgoto; e orientação e planejamento para criação de consórcios públicos de saneamento. Houve, ainda, a aplicação dos recursos em oficinas de saneamento, estudos técnicos na área de controle de qualidade da água para consumo humano e elaboração de cartilhas orientando sobre a criação de consórcios públicos de saneamento.

Os resultados alcançados superaram as expectativas. O convênio possibilitou a capacitação de 1.887 técnicos e gestores dos serviços públicos de saneamento, superando a meta prevista de 1,6 mil. Ao todo, 883 entidades do setor participaram dos eventos.

Mato Grosso do Sul

Estado recebeu R\$ 198 milhões para saneamento

A **Funasa** investiu, em 2007 e 2008, no Mato Grosso do Sul, mais de R\$ 198 milhões em obras de saneamento. São ações que fazem parte da missão institucional da Fundação de realizar saneamento ambiental em municípios com até 50 mil habitantes e promover, por meio da atenção à saúde pública, a inclusão social em diversas comunidades.

Deste montante, foram empenhados para aldeias indígenas, em 2008, com recursos do PAC e do orçamento **Funasa**, R\$ 12,1 milhões. Já as comunidades quilombolas dos municípios de Sonora, Aquidauana, Dourados, Jaraguari e Maracaju receberam R\$ 1,5 milhão, beneficiando 260 famílias.

Por meio de emendas parlamentares, 29 municípios obtiveram mais de R\$ 20 milhões para ações de saneamento. Foram realizadas obras de construção de sistema de esgotamento sanitário, sistema de abastecimento de água, Melhorias Sanitárias Domiciliares (banheiros). As emendas destinadas às prefeituras beneficiaram 15 municípios, enquanto as obras executadas em conjunto com a Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul (Sanesul) contemplaram 14 cidades.

Atualmente, mais da metade dos 78 municípios do estado está conveniada com a



A aldeia Pirakuá, em Bela Vista, ganhou casa de bomba e outros benefícios

Fundação Nacional de Saúde, resultando em obras de construção de sistemas de esgotamento sanitário, de abastecimento de água e melhorias sanitárias domiciliares.

Localizada no município de Bela Vista, a aldeia Pirakuá abriga uma população de cerca de 600 indígenas das etnias Terena e Kaiowá. Em 2008, a comunidade recebeu R\$ 58,8 mil para obras de saneamento. No local estão sendo implantadas duas bombas submersas, rede monofásica, quadro de comando, 2.280 metros de rede de distribuição de água, casa de bomba e 15 ligações domiciliares, o que irá proporcionar maior qualidade de vida aos moradores da aldeia.

Mato Grosso

Obras vão beneficiar 32 municípios

SANEAMENTO BÁSICO de qualidade é insumo essencial para a saúde de qualquer população. Partindo dessa premissa, a Fundação Nacional de Saúde, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC/**Funasa**), está investindo R\$ 50,8 milhões no Mato Grosso. Os recursos, envolvendo 54 convênios, serão aplicados na instalação de sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, redes de drenagem em áreas endêmicas de malária, melhorias habitacionais para o controle da doença de Chagas e melhorias sanitárias domiciliares (MSD).

As ações de saneamento beneficiarão 32 municípios, atendendo com abastecimento de água mais de 122 mil pessoas, o que representa um investimento de R\$ 14,5 milhões. A **Funasa** aplica, ainda, R\$ 26,7 milhões na implantação de MSD e de sistema de esgotamento sanitário em dez municípios.

Onze comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares, nos municípios de Poconé e Acorizal, também serão favorecidas pelos investimentos do PAC/**Funasa**. São mais de R\$ 2,6 milhões para a implantação e



Grandes reservatórios integram os sistemas de abastecimento de água da Funasa

ampliação do sistema de abastecimento de água e MSD. Cerca de mil famílias serão beneficiadas diretamente.

Em relação à saúde indígena, a Coordenação Regional da **Funasa** investirá este ano cerca de R\$ 3 milhões na implantação e ampliação do Sistema de Abastecimento de Água e MSD nos quatro Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) de Mato Grosso - Xavante, Xingu, Kaiapó e Cuiabá. As obras atenderão 3 mil índios em 20 municípios. Além disso, serão aplicados R\$ 732 mil na implantação de rede de água em escolas de cinco aldeias.

Pará

Água potável para muitas aldeias

A **COORDENAÇÃO REGIONAL** da **Funasa** no Pará inaugurou, só no primeiro trimestre deste ano, 12 obras de Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) em áreas indígenas. No total, 2.398 índios dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) Tapajós e Guamá-Tocantins foram beneficiados diretamente. As construções, realizadas por meio da Divisão de Engenharia e Saúde Pública (Diesp/PA), custaram à instituição, exatamente, R\$ 1.824.821,82.

Só na aldeia Sai Cinza, do Dsei Tapajós, sudoeste paraense, a **Funasa** investiu R\$ 287,9 mil. Na região, vivem 774 índios. Carlos Akay, 32 anos, presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena (Condisi) do Tapajós, é um deles. De etnia Mundurucu, ele diz que a chegada da água foi muito comemorada pelo seu povo. "Usamos a água para beber, cozinhar e até tomar banho. Lá, já tem banheiros instalados pela **Funasa**. Antes fazíamos tudo no rio. Agora, esperamos que o trabalho continue e tudo seja ainda melhor para nós", comentou.

Em fevereiro, a Coordenação Regional no Pará (Core/PA) inaugurou, na aldeia Trocará, em Tucuruí, o sistema de abastecimento de água que vai atender 445 índios da etnia Assurini. "O trabalho foi realizado de junho a novembro do ano passado e agora foi oficialmente entregue aos indígenas. Para a aldeia, a Coordenação ainda prevê um sistema de tratamento de esgoto com recuperação de banheiros, construção de caixas de gordura, fossa, entre outros. Ações como essas são importantes porque levam higiene e saúde aos nossos índios", destacou o coordenador Florivaldo Vieira Martins.

Até o final deste semestre, a Core/PA prevê a execução de mais 19 obras de sistemas de abastecimento de água, beneficiando quase 3 mil índios, num investimento que deve ultrapassar a casa dos R\$ 4 milhões. Uma das aldeias que vão receber a construção de reservatório elevado e ligações domiciliares é a Mapuera, em Oriximiná, Baixo Amazonas. Na comunidade, vivem 998 índios.

Outras obras – Seguindo a política de levar saúde, com água potável, aos índios do estado, a Fundação Nacional de Saúde executou, em 2008, 18 obras de sistema de abastecimento de água em aldeias dos quatro Dseis do estado. O investimento foi de quase R\$ 4 milhões.

Foram mais de 5 mil indígenas beneficiados em seis aldeias do Dsei Guamá-Tocantins, duas do Dsei Kaiapó, seis do Dsei Tapajós e quatro aldeias do Dsei Altamira. A comunidade Mapuera, do Guamá-Tocantins, é a que possui a maior população: 1.051 índios, seguida da Sai e Cinza, do Tapajós, com 712 e Krikretum, do Kayapó, com 702 indígenas.

Em novembro, a Coordenação Regional inaugurou dois sistemas de abastecimento de água nas aldeias Xingu e Aperetewa, em Altamira.